

No “novo normal”, a Investigação & Inovação têm de ser centrais

Esta é uma altura decisiva para que Portugal, através do seu governo, defina o seu futuro e tenha um papel forte na definição do futuro da Europa. É importante que o governo Português tenha uma posição forte e visionária sobre investigação e inovação. Cientistas e empresários, falamos a uma só voz.

Nos próximos meses ficarão definidos, em Portugal, o Plano de Recuperação Económica e Social (2020-2030), e na Europa, o orçamento para investigação e inovação do próximo programa quadro (Horizonte Europa, 2021-2027). As linhas mestras e volume financeiro destes programas definirão o nosso futuro coletivo.

A resposta do nosso país à recente pandemia mostra como a ciência e inovação alimentam as melhores decisões – na saúde, na indústria, nas empresas - para todos. O investimento na ciência e inovação nos últimos 30 anos permitiu ter uma mobilização nunca antes vista. Em tempo recorde, enormes adaptações e alterações foram introduzidas quer na produção de conhecimento, diagnósticos e equipamentos indispensáveis à luta contra a pandemia, quer na mobilização de recursos humanos altamente capacitados, ou ainda nos próprios modelos de negócio. Nunca, como hoje, ficou tão claro para a sociedade, a necessidade de colocar a investigação e inovação, bem como as instituições que a fazem, Institutos, Ensino Superior e Empresas no centro das nossas atividades. O papel dos cientistas e das decisões baseadas na ciência e na evidência tornaram-se fundamentais no nosso quotidiano.

Este novo olhar sobre a ciência e a sua centralidade reforça a nossa convicção de que só com um forte investimento em investigação e inovação, e instituições que as fazem, será possível dar resposta aos enormes desafios que temos pela frente. A investigação tem oferecido um contributo essencial para a criação e disseminação de conhecimento científico indispensável à inovação. Mais de 80% dos fármacos que utilizamos (hipertensão, cancro, colesterol) foram identificados a partir da investigação fundamental¹. Está estimado que cada 1€ investido em programas de investigação e desenvolvimento na Europa tem um retorno de €13 no setor dos negócios². Mais visível ainda, agora que o investimento na ciência em Portugal está a ter consequências no plano da inovação tendo sido o nosso país recentemente distinguido como país “Fortemente Inovador (*Strong Innovator*)” no relatório *European Innovation Scoreboard 2020* publicado pela Comissão Europeia. Não devemos permitir que um novo quadro de investimento com uma proposta de valores que não atinja o limiar mínimo para a investigação e inovação ponha em risco tudo o que construímos.

A competitividade da Europa deve ser reforçada e ampliada. Falamos da produção de novas ideias, de novas abordagens para os desafios do futuro seja na saúde, alterações climáticas, educação, energia ou organização da vida urbana, ou na digitalização e automação. Este é o momento para apelar ao reforço do investimento na investigação e inovação, tornando o nosso futuro possível. Só neste ambiente se pode pensar que as empresas europeias se vão manter competitivas num mundo global e que a Europa se poderá afirmar como líder que marca o passo de um futuro que coletivamente sonhamos: sustentável, inclusivo e próspero.

É fundamental aumentar a capacidade instalada em investigação e inovação, e a coordenação e interação dos vários setores da sociedade. É fundamental não só reagir aos desafios desconhecidos que vão surgindo, em diferentes áreas, mas sobretudo, de forma antecipatória, preparar o futuro. Para isso, os subscritores do presente manifesto apelam às seguintes linhas de ação que deverão ser ampliadas pelo Plano de Recuperação Económica e Social (2020-2030), e por um reforço do financiamento do Horizonte Europa, 2021-2027:

- a) Visão para o futuro. Só investigação fundamental de qualidade, que lida com o imprevisível e descobre o improvável, permitirá criar conhecimento e ferramentas para fazer face aos desafios futuros e imprimir no futuro a concretização das nossas aspirações.

¹ Spector et al 2018, DOI: [10.1126/scitranslmed.aag1787](https://doi.org/10.1126/scitranslmed.aag1787)

² https://ec.europa.eu/research/horizon2020/pdf/proposals/horizon_2020_impact_assessment_report.pdf

- b) Cooperação. Aposta conjunta do público e privado na investigação e inovação ao longo da cadeia de valor e sua integração na sociedade e economia nacionais. Estratégia clara para uma coordenação permanente com instituições nacionais e internacionais, para melhor antecipar e responder a crises.
- i) Maior investimento a longo prazo em recursos humanos excelentes, ecossistemas e infraestruturas tecnológicas da ciência fundamental, translacional e inovação de ponta, nas universidades, politécnicos, institutos de investigação e empresas.
 - ii) Maior investimento na ligação da indústria nacional e internacional à investigação e inovação através de uma estratégia que inclua projetos colaborativos que promovam a confiança e relações de longa duração entre os diferentes sectores, e respondam às necessidades e desafios da sociedade com novos produtos e serviços.
 - iii) Maior articulação e coordenação entre instituições nacionais e internacionais, antecipando cenários e melhorando a resposta conjunta a desafios globais.
- c) Reforço Orçamental. A Europa tem todo o potencial para liderar a investigação e inovação mundial e ser um modelo de desenvolvimento económico e social. Portugal tem a massa crítica e infraestruturas necessárias para ser um ator principal nessa transformação.
- i) O orçamento europeu destinado ao investimento em investigação e inovação deve ser reforçado para que a Europa possa afirmar-se como líder a nível mundial. O limiar valor de investimento ideal para cumprir esse objetivo é de €150bi definidos por Pascal Lamy³ no seu estudo económico. Portugal e os seus parceiros devem apoiar um investimento em investigação e inovação forte, seja através do quadro financeiro plurianual, seja através do Plano de Recuperação Económica e Social (Next Generation EU).
 - ii) O orçamento europeu deverá complementar – e não substituir – o investimento de base nacional. A cooperação europeia possibilita descobertas científicas com maior rapidez e criação de cadeias de valor que poderão ajudar todos os estados-membros a responder aos desafios do futuro, mas o investimento de cada um dos seus estados-membros continua a ser fulcral para que o potencial de investigação e inovação da Europa seja plenamente atingido. Portugal tem de ser visionário, e ao reforçar o investimento na investigação e inovação durante a crise, aumentar assim, a curto e longo prazo, a sua competitividade e o emprego. Portugal tem assim de ter um plano concreto para atingir a sua meta para o investimento em investigação e inovação: 3% do produto interno bruto (PIB) em 2030⁴. A aposta na ciência e inovação, e nas pessoas e instituições que as fazem e as ensinam, tem que passar do plano das intenções e de irregular prioridade - tem que ser baseada em estratégias concretas e constantes, evidente para todos, para além de ciclos políticos.

Este é um tempo decisivo. Um tempo de mudança acelerada que desafia a inteligência e a rapidez de adaptação. Um mundo em transição que necessita de ações concretas, coragem e conhecimento. O curso da história dependerá de uma aposta na investigação e inovação, por lideranças visionárias em Portugal e na Europa.

³ https://ec.europa.eu/research/evaluations/pdf/speech_pascal-lamy_03072017.pdf

⁴ [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2018/630284/EPRS_BRI\(2018\)630284_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2018/630284/EPRS_BRI(2018)630284_EN.pdf) e <https://expresso.pt/politica/2019-09-11-Antonio-Costa-promete-investimento-de-2-do-PIB-na-cultura-e-de-3-na-ciencia-ate-2030>

Lista de signatários por ordem alfabética

Cientistas

Adelino Vicente Mendonça Canário, UAlg
Ana Paula Duarte, UBI
António Coutinho, IGC/FC
António Jacinto, NOVA/MedSchool
Arlindo Oliveira, ULisboa/IST
Carlos Salema, ULisboa/IST/AcademiadasCiências
Cláudia Cavadas, UCoimbra
Cláudio Soares, NOVA/ITQB
Cláudio Sunkel, UP/I3S
Elvira Fortunato, NOVA/FCT
Hélder Maiato, UP/I3S
Helena Freitas, UCoimbra
Helena Nazaré, UA
Henrique Leitão, ULisboa/FCUL
Henrique Veiga Fernandes, FC
Isabel Figueiredo, UCoimbra
Isabel Gordo, IGC
Isabel Horta Correia, UCP
Isabel Palmeirim, UAlg
Joana G Sá, ULisboa/IST
João Falcão e Cunha, UP/FEUP
João Ramalho-Santos, UCoimbra
João Rocha, UA
José Manuel Mendonça, UP/INESCTEC
Karin Wall, ULisboa/ICS
Luís O. Silva, ULisboa/IST
M. Carmo-Fonseca, ULisboa/iMM
Madalena Alves, UMinho
Mara Guadalupe Freire Martins, UA
Margarida D Amaral, ULISBOA/FCUL
Maria Manuel Dias Mota, ULisboa/iMM
Mariana Pinho, NOVA/ITQB
Marina Costa Lobo, ULisboa/ICS
Marques dos Santos, UP/INESCTEC
Miguel Poiars Maduro, IUE/UCP
Mónica Bettencourt Dias, IGC
Nuno Ferrand, UP/CBIO
Nuno Sousa, UMinho
Octávio Mateus, NOVA/FCT
Orfeu Bertolami, UP/FC
Paula Alves, NOVA/iBET
Paulo Ferreira, INL
Pedro Magalhães, ULisboa/ICS
Raquel Seruca, UP/I3S
Rogério Colaço, ULisboa/IST
Sebastião Feyo, UPT
Sobrinho Simões, UP/I3S
Susana Peralta, NOVA/SBE

Manifesto de cientistas e empresários

Sandra Maximiniano, UL/ISEG
Ivone Cunha, UMinho

Empresários

Ana Maria Caetano, Caetano Coatings
Ana Teresa Freitas, HeartGenetics
António Bica, Medinfar
António Camara, Ydreams
António Lobo Xavier, MLGTS
António Murta, Pathena
António Rios de Amorim, Corticeira Amorim
Armando Pinho, Arsopi
Artur Santos Silva, Fundação La Caixa
Carlos Gomes da Silva, GALP
Carlos Moreira da Silva, Teak Capital
Carmo Neves, Tecnimede
Cláudia Azevedo, Sonae
Eduardo Piedade, Sonae IM
Fernando Guedes, Sogrape
Fernando Oliveira, Sonae Sierra
Frederico Magalhães, Sisqual
Germano de Sousa, CML Germano de Sousa
Guy Villax, Hovione
Isabel Furtado, TMG/COTEC
Isabel Rocha, SilicoLife (CSO)
Isabel Vaz, Luz Saúde
João Bento, CTT
João Carreira, Critical Software
João Castello Branco, Navigator
João de Mello, Bondalti
João Miranda, Frulact
Jorge de Mello, Sovena
José Luís Simões, Luís Simões
José Manuel Fernandes, Frezite
José Ramos, Grupo Salvador Caetano
José Roquete, Herdade do Esporão
Luís Moutinho, Sonae MC
Luís Portela, Bial
Luís Reis, Sonae S&F
Manuel Violas, Solverde
Miguel Almeida, NOS
Miguel Gil Mata, Sonae Capital
Miguel Mota Freitas, Worten
Nuno Macedo Silva, RAR
Paula Videira, Cellmabs
Paulo Azevedo, EFANOR
Paulo Pereira da Silva, Renova
Paulo Rosado, Outsystems
Pedro Pacheco, Berd
Pedro Soares dos Santos, Jerónimo Martins
Pedro Teixeira Duarte, Teixeira Duarte

Manifesto de cientistas e empresários

Peter Villax, Hovione Capital

Rui Correia, Sonae

Salvador de Mello, CUF

Sandra Santos, BA Glass

Vasco de Mello, José de Mello Saúde